

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

TIREM A CABEÇA DA AREIA E PAREM DE CANONIZAR O COMUNISMO

"A Dourada Noite do Chase. O serviço, rápido e organizado, mobilizou uma brigada de garçons, regidos por um *maitre*, completando-se em menos de uma hora o que prescrevia o menu: *Crevettes à Baiana, Poulet à Borba Gato, Doces de Dona Sinhá*. A complementá-lo, um *branco* brasileiro, Chateau la Cave, um *tinto* português, Dão, e *champã* Moët et Chandon *brut* Imperial... Ao tentar descrever um acontecimento do porte do jantar de encerramento, no Golden Room do Copa, das reuniões do Conselho Consultivo do Banco Chase Manhattan, o mais difícil é começar.

"Por onde?" — pergunta o deslumbrado cronista dos empanturramentos do *society*. — "Pelos anfitriões, únicos membros do Conselho do Chase? Ou pelos homenageados, representantes dos maiores e mais poderosos grupos internacionais? Pela organização, de requinte e elegância raros? Ou pelo cenário, um dos templos mais imponentes do mundanismo carioca, irrepreensivelmente decorado? Quem sabe, pela relação de convidados, que reunia alguns dos nomes mais expressivos da administração, política, diplomacia, meios financeiros, mundo empresarial e sociedade?" (JB, 27.5.76).

"O Homem que veio Ganhar 600 Mil em 180 Minutos... O Fluminense, que patrocina a viagem, juntamente com uma rede de televisão, quer que Cruyff retorne maravilhado com o Rio: "Se ele gostar daqui, já estaremos a meio caminho da contratação". Mas o cartão de visitas não é dos melhores. Primeiro, a favela da Maré: todos, dentro do carro,

olham curiosos. Depois, o mau cheiro, perto do Gasômetro. Finalmente, na subida do elevado Paulo de Frontin, a Sra. Cruyff não resiste, já desencantada: "Se o Rio é isto, quero voltar para Barcelona". O passe de Cruyff foi vendido ao Barcelona, em fins de 73, por 2 milhões de dólares" (JB, 27.5.76).

Mortalidade Infantil Aumenta em São Paulo. A mortalidade infantil é o mais seguro indicador das condições de vida de um povo. Pois bem, após os banquetes dos patriotas do nosso desenvolvimento, após os 600 mil por hora e meia brincando de bola, vejamos o que sucede em São Paulo, a gloriosa locomotiva do decantado Brasil Grande, com as criancinhas, em louvor de quem Pelé fez o milésimo gol: "A cidade de São Paulo, que concentra em seu portentoso parque mais da metade da produção industrial do país, superou este ano seu próprio recorde de mortalidade infantil: só em janeiro morreram 1.800 crianças antes de completar um ano de vida, compondo um quadro só igualado por remotas e empobrecidas cidades africanas" ("Veja", 21.4.76).

Menor Abandonado Prova Miséria de Porto Alegre. E por aí segue a grave reportagem do "JB" (18.4.76) sobre o destino trágico dos rebentos dos joões-salários-mínimos: "Os dados são dispersos mas indicam fatura. A Delegacia de Menores apreendeu, no ano passado, 3 mil menores. O Comissariado de Menores registrou, no mesmo ano, 4.352 ocorrências e, de janeiro a 14 de abril

deste ano, já havia o registro de outras 1.185, o que provocou o comentário de um experiente comissário: "Este ano vai pra mais". A grande parte destas crianças vem de famílias que ganham o salário mínimo, ou menos". Isso em Porto Alegre, capital de mais uma de nossas locomotivas. Afinal, Brasil Grande, onde ficam?

Agora alguns comentários. A medida em que aprofundamos o conhecimento dos mecanismos que acumulam riquezas em determinadas mãos enquanto outras ficam vazias, percebemos que é tiro no vento uma pregação de conformidade e alienação. O sistema favorece o rico, independente de sua vontade; e desfavorece o pobre, apesar de sua aplicação ao trabalho. Os ricos, queiram ou não, são os responsáveis pela existência dos pobres. "Os povos pobres ficam sempre mais pobres", diz a *Populorum Progressio*, e os ricos se tornam sempre mais ricos. Uma pregação que exorte o rico a ser bom e o pobre a ser paciente é inútil e contraditória com as verdadeiras tendências da natureza humana. A compreensão global e crítica da questão social pressiona a Igreja a comprometer-se: ou com a defesa da sociedade dividida em classes ou com o esforço para mudá-la em outro tipo de sociedade.

O apóstolo Paulo adverte hoje: "Vocês devem agora transformar a mentalidade de vocês e revestir-se do homem novo, criado à imagem de Deus, vivendo na justiça e na santidade verdadeira". Mudar a mentalidade é descobrir os novos sinais dos tempos. A preocupação espiritual apenas com a santidade e a salvação pessoais deve ter sido mais uma das trincheiras desguarnecidas por onde a injustiça avançou e tomou posse do campo, o campo em que nos foi ordenado construir o Reino de Deus. O barco afundando e o cristão fazendo retoque na pintura do mastro. Crianças morrendo física e moralmente, e a gente achando que berrar pela justiça é comunismo.

CATABIS & CATACRESES

ZÉ-DOUTOR, NÃO CONFUNDIR LITERATICE COM SABEDORIA!

1. Outro dia, o cidadão lamentou que C & C (Catabis & Catacreses) citem jornais e revistas que, acha, o povo desconhece. "O povo não lê esses troços, o povo não entende desses assuntos". Falou!

2. O cidadão tomou as dores de brasileiro. No que fez muito bem. O sofrimento de brasileiro, este humilde e anônimo inquilino da grã Pátria que estamos construindo a duras penas, merece respeito, acato e simpatia. E daí?

3. Daí, distintíssimo, quando C & C citam jornais ou revistas, quaisquer fatos

ou fitas, pensamos sempre no povo dos humildes anônimos brasileiros. Sempre? Sempre. Agora, tomamos os fatos onde os fatos acontecem e apontamos fitas onde os fiteiros as rodam, sem qualquer compromisso que não seja o evangelho e o povo.

4. Se C & C dão a fonte de fatos e fitas, isso tem que ver com a honestidade: pra que o leitor saiba o dono da informação e admire quem suou pra comunicar a notícia e ainda pra que o desconfiado leitor saiba sempre de novo que C & C

nada forjam, nada inventam, apenas relatam.

5. Mais: tem gente que faz por onde humilhar brasileiro. Pensam que ser analfabeto é ser burro, que ser brasileiro é ser débil mental. Não senhor! Na sua humildade e no seu anonimato, brasileiro vê longe e fundo. Só que ele tem fôlego de gato.

6. Deixa falar, brasileiro. Abra sua Folha, nela você encontra o que é do povo e vai ao povo. Aqui encontra você a sua imagem. E os sinais dos tempos. Chau!

DEUS NÃO ESTAVA MAIS NOS TROVÕES E TERREMOTOS

Perseguido e ameaçado de morte pelos poderosos, o profeta Elias foge para o deserto. Indignado com o povo que não aceitou a pregação da justiça, o profeta pede a morte. Mas Deus lhe dá outra ordem: "Sai da caverna e fica no monte, porque o Senhor vai passar!" Houve um furacão tão violento que rachava os montes e quebrava as pedras. Mas o Senhor Deus não estava no furacão. Depois houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Depois caíram os raios, mas o Senhor não estava nos raios. Depois dos raios, Elias sentiu o murmúrio de uma brisa suave. Então cobriu o rosto com o manto, saiu da caverna e parou na entrada, pois o Senhor estava se manifestando na brisa suave.

Furacão, terremoto, trovões e raios eram a maneira do Senhor se manifestar nos tempos passados. Mas agora o Senhor não estava mais neles. Os tempos mudaram, agora eram outros os sinais da revelação divina e Elias teve a sensibilidade de sentir a presença de Deus, no sinal novo da brisa suave. As leituras de hoje falam na *justiça* e *santidade* que devem ser os sinais do homem novo, ressuscitado com Cristo: é preciso largar a antiga conduta e despojar-se do homem velho, corrompido pelas ambições. A segurança material é vã, o sentido da vida do povo de Deus não é ficar parado no paganismo, ao redor de panelas cheias de carne, mas caminhar na direção da terra prometida.

Não só de pão vive o homem. "Esforcem-se, não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até à vida eterna, aquele que o Filho do Homem lhes dará". Não foi certamente pensando no porquinho do sofredor e muitas vezes faminto que Jesus fez tal recomendação. Deve ter sido muito mais visando aqueles de quem dependem as condições de vida do povo, aqueles que, com o poder que possuem, aumentam riquezas, exploram operários e fazem da segurança material o sentido único da vida e dos esforços. A santidade decorrente da fome e sede pela justiça, preocupação e luta pelos direitos humanos, clamor contra as consequências sociais do pecado, e não mais santidade meramente individualista e sobrevivente, eis o novo sinal de Deus se revelando.

1º DE AGOSTO DE 1976 — 18º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa *Bem-Aventuranças*, de J. F. Campos. Ed. Paulinas)

Refrão: Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.

1. Feliz quem tem o coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

2. ACOLHIDA

C. (O celebrante saúda a sua comunidade e lhe dá as boas-vindas; a comunidade responde:)

T. O Senhor purifique teus lábios / ilumine tua inteligência / aqueça teu coração / te dê a alegria de presidir o nosso encontro / e de anunciar as grandezas e os consolos da Palavra de Deus.

3. ATO PENITENCIAL

Utilizemos as leituras de hoje, para elas servirem de espelho, no qual reflitamos a nossa consciência: 1. O povo, em vez de manter a virtude profunda da esperança, murmura contra as orientações dos líderes, escolhidos por Deus. Prefere encher a barriga, em vez de caminhar para a Terra Prometida. Como muitas passagens da Bíblia, eis mais um retrato da luta constante que se trava dentro de nós, entre o egoísmo e o heroísmo, entre o buscar-se a si mesmo e o doar-se a si mesmo, entre a satisfação imediata e o desprendimento esperançoso.

2. "Não andem como os pagãos", recomenda o apóstolo Paulo. Pagão não significa não ser batizado, porque muitos batizados vivem exatamente como os pagãos, perseguindo exatamente os valores do paganismo: dinheiro, só dinheiro, poder, vaidades, satisfações imediatas. É a luta que se trava dentro de cada um de nós. Se o egoísmo vence, então o que sai

de nós é a injustiça, a opressão, a exploração e todas essas consequências do pecado, das quais nosso mundo está cheio. O mundo está cheio de injustiça, apesar da nossa presença de cristãos.

3. "Vocês se esforcem pela comida que permanece para a vida", recomenda Jesus. Recomendação dirigida principalmente àqueles que são donos da comida, aqueles que são donos do mundo, aqueles de quem dependem as condições de vida do povo; talvez também a nós, de quem estejam dependendo as condições de vida de outras pessoas. Para que servirá nossa busca obcecada de segurança? O alimento que não passa é a tarefa de Deus, é a Palavra de Deus, é a meta de Cristo de transformação deste mundo em Reino de Deus, meta em que estamos inseridos e que constitui o sentido profundo da vida cristã.

4. CANTO DE RECONCILIAÇÃO

Refrão: Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor! / Senhor, tende piedade de nós! Cristo, tende piedade de nós! Senhor, tende piedade de nós!

PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Refrão: Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus Pai / que chamou o povo da escravidão / guiou o povo escolhido através do deserto / perdoou-lhe os pecados e a cabeça dura / mandou-lhe o alimento no tempo oportuno / e levou o povo até à Terra Prometida.

2. Glória a nosso Senhor Jesus Cristo / que se fez o alimento novo do povo de Deus / e constituiu-se nosso caminho supremo / nossa verdade e nossa vida / aquele que vence a morte / e nos deu de presente o caminho da nossa imortalidade.

3. Glória ao Espírito Santo / alma do povo de Deus / presença da força de Cristo / ele que despertou os profetas antigos / e desperta os profetas de hoje / os agentes da pastoral da Igreja / que dão a vida pelo bem dos outros.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / manifestai a vossa grande bondade / para com os vossos filhos que vos imploram / e se gloriam de vos ter como criador e guia. / Ajudai-nos a restaurar a vossa criação / dentro dos planos originais que lhe destes / e de acordo com nosso Senhor Jesus Cristo / que veio ensinar os planos que havíamos esquecido: / planos de justiça entre os homens / de igualdade dos direitos de todos / e do amor nascendo num mundo sem opressão e exploração.

7. 1ª LEITURA

Deus mostra que sua palavra não engana aqueles que nela puseram confiança, que ele não abandona os que se lhe entregaram.

Do Livro do Êxodo (16,2-4.12-15): «Então toda a comunidade dos israelitas começou a murmurar contra Moisés e Arão, no deserto. Disseram: «Ah! se tivéssemos sido mortos pela mão do Senhor no Egito, quando estávamos sentados ao redor de panelas cheias de carne e tínhamos pão sobrando. Vocês nos trouxeram para este deserto, para matar de fome toda esta multidão». O Senhor disse a Moisés: «Eu vou fazer chover pão do céu. O povo sairá e recolherá cada dia sua ração. Quero provar este povo e examinar se ele anda ou não na minha lei. Ouvi as murmurações dos israelitas. Tu lhes dirás: «Esta tarde, antes que escureça, vocês comerão carne e, amanhã de manhã, vocês se fartarão de pão e saberão que eu sou o Senhor Deus». À tarde, com efeito, surgiram codornizes em tamanha quantidade que cobriram o acampamento e, na manhã seguinte, havia uma camada de orvalho ao redor do acampa-

mento. Quando se evaporou a camada de orvalho, notaram sobre a superfície do deserto uma coisa miúda em forma de grãos, miúda como geada sobre a terra. Vendo isso, os filhos de Israel disseram uns aos outros: «Que é isso?» Pois não sabiam o que era. Moisés lhes falou: «Este é o pão que o Senhor manda para vocês comerem». — Palavra do Senhor.

8. SALMO DE MEDITAÇÃO

Refrão: Deus fez chover o maná e deu um pão do céu a seu povo.

1. O que ouvimos e aprendemos / o que nossos pais nos contaram / nós o contaremos às novas gerações / as maravilhas que o Senhor nos fez.
2. Deu ordem às nuvens lá do alto / e abriu as portas do céu / para alimentá-los fez chover maná / e lhes deu um pão do céu.
3. Com o pão dos fortes eles se nutriram / mandou-lhes comida em abundância / conduziu-os até à terra prometida / até o monte santo que seu braço conquistou.

9. 2ª LEITURA

Não andem como os pagãos, buscando apenas o que satisfaz às vaidades do corpo, busquem o homem novo, revestido da justiça e da santidade.

Da Carta de Paulo aos Efésios (4, 17.20-24): «Irmãos, eu peço encarecidamente ao Senhor que vocês não andem mais como os pagãos, buscando a vaidade e só pensando nelas. Não foi isto o que vocês aprenderam de Cristo. Se vocês ouviram o Cristo e foram instruídos conforme a verdade de Jesus, agora devem abandonar a antiga conduta e despojar-se do homem velho, corrompido pelos desejos fúteis. Agora vocês devem transformar a mentalidade de vocês e revestir-se do homem novo, criado à imagem de Deus, vivendo na justiça e na verdadeira santidade». — Palavra do Senhor.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.
2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.

11. 3ª LEITURA

Vocês me buscam, não por causa da minha palavra, mas porque encheram a barriga. Uma fé de interesses pessoais, que não se engaja, não encontra a pessoa de Cristo. Do Evangelho de João (6,24-35): «Quando a multidão viu que nem

Jesus nem os discípulos estavam ali, subiram nas barcas e vieram a Cafarnaum, à procura dele. Quando o encontraram no outro lado do mar, disseram: «Mestre, quando vieste para cá?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade lhes digo: vocês me procuram, não porque viram os sinais dos tempos, mas porque comeram os pães e encheram a barriga. Procurem não tanto o alimento que perece, mas o alimento que permanece até à vida eterna, aquele que o Filho do Homem lhes dará, porque Deus Pai o assinalou com seu selo». Eles lhe disseram: «Que faremos para praticarmos a vontade de Deus?» Jesus respondeu: «A vontade de Deus é que vocês creiam naquele que Ele enviou». Eles retrucaram: «Mas que sinal fazes, para que nos convençamos e creiamos? Qual é o milagre que vais fazer? Nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: «Deus deu-lhes o pão do céu para comer». Jesus lhes respondeu: «Em verdade, em verdade, lhes digo: Moisés não lhes deu o pão do céu, meu Pai é quem lhes dá o verdadeiro pão do céu, porque o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá a vida ao mundo». Eles disseram: «Senhor, dá-nos então de uma vez este pão!» Jesus respondeu: «Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá mais fome e aquele que crê em mim não terá mais sede». — Palavra da salvação.

12. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Refrão: Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande Dom que a Igreja recebeu.

13. PRECES DA COMUNIDADE

1. Pelos mais responsáveis pelas condições da vida do povo, para que não se embriaguem com o poder e dêem o melhor de si, na defesa e promoção dos mais fracos, rezemos ao Senhor.
2. Pelos líderes do povo de Deus, para que tenham a sensibilidade e a paciência de conduzir o povo à consciência crescente dos seus direitos, rezemos ao Senhor.
3. Pela nossa comunidade, para que sua presença no mundo não seja alienada e inútil, mas ela some forças na luta pelos direitos de todos os filhos de Deus, rezemos ao Senhor.
4. Pelos nossos agentes de pastoral, para que tenham a generosidade de esquecer-se um pouco de si mesmos e doar-se pelo bem e a libertação dos seus irmãos, rezemos ao Senhor.
5. Pelos que têm demais para que se lembrem que seu excesso é o que falta aos pobres, para que se lembrem da inutilidade de todas as suas seguranças e

riquezas, rezemos ao Senhor.

6. Pelos nossos falecidos, para que Deus lhes dê a luz eterna e eles sejam mais um motivo de não nos apegarmos demais aos bens passageiros, rezemos ao Senhor.

14. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.

1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.
2. Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.
3. Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / santificai as nossas ofertas / aceitai o nosso sacrifício / como sinal de tudo aquilo que queremos vos apresentar / em nossa presença na comunidade / e em nosso esforço por um mundo melhor.

16. CANTO DA COMUNHÃO

Refrão: Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.

1. Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.
2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizeram será perdoado.
3. Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.

17. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / acompanhai com vossa proteção / os que alimentais com o pão do céu / que na semana que vai começar / usemos a força espiritual que acabamos de receber / para levar mais amor pelas pessoas / para levar mais preocupação pela justiça / para levar mais interesse pelos problemas do próximo / para levar mais luz àqueles que ainda se encontram nas trevas, na solidão e no descaminho.

18. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande o prêmio e nobre a missão.
- Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um Irmão.
2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.
3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 28,1-17; Mt 14,13-21
Terça-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Mt 14,22-36 / Quarta-feira: Jr 31,1-7; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Jr 31,31-34; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Mc 9,1-9 / Sábado: Hab 1,12-2,4; Mt 17,14-19.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CONFIANÇA E SEGURANÇA NA HIERARQUIA DOS VALORES SOCIAIS

Valores sociais secundários — Desenvolvimento e liberdade — Segurança e confiança — Inchação ideológica — Exemplos recentes — Paz social, progresso: a que preço?

A Folha: Em muitas declarações oficiais, se tem louvado muito o binômio "segurança e desenvolvimento". De outro lado tem-se a impressão de que nunca sentimos tanta insegurança como agora. Qual a sua opinião a esse respeito?

D. Adriano: Na minha opinião segurança e desenvolvimento são dois valores sociais secundários. Chamando-os secundários, não quero dizer que sejam dispensáveis ou inúteis. Não. Quero dizer que não podem ser alçados à condição de valores supremos. Quero dizer que acima deles há valores muito mais importantes que deveriam ser salientados e praticados com mais insistência.

Acima do desenvolvimento está, por exemplo, a liberdade. Para avaliarmos o desenvolvimento, o progresso, e tudo o que se pode imaginar como contido nesses dois conceitos, temos de considerar primeiro como se respeitam e se praticam as liberdades sociais e humanas que são, por exemplo, a liberdade religiosa, a liberdade de expressão, a liberdade de locomoção, a liberdade de escolher vocação e profissão, a liberdade de atividade política, etc., etc. Com isto não desconhecemos as tensões. Não desconhecemos. Acharmos que é da tensão entre o esforço de crescer e o esforço de preservar a liberdade pessoal e comunitária que resulta o verdadeiro desenvolvimento e o autêntico progresso.

Acima da segurança ou, melhor: pressuposto da segurança pessoal e social é a confiança. Para nos sentirmos seguros,

tranquilos, para vivermos em paz social, precisamos um mínimo de confiança nas instituições, nas lideranças, nos serviços públicos, nas autoridades constituídas. Sem confiança — e a confiança não se impõe por violência ou por demagogia, muito pelo contrário — a segurança corre perigo de ser máscara de toda espécie de deformação e de corrupção. Se pensarmos nas autoridades públicas — entre as quais, na área religiosa, está, por exemplo, o bispo —, devemos dizer que só merecem confiança quando apresentam na sua atuação um mínimo de credibilidade, de autenticidade, de coerência, de capacidade, de vontade de servir, de abertura, de coragem cívica, de sensibilidade para os anseios comunitários.

Muitas vezes o conceito de segurança incha — processo patológico portanto — que deforma irreparavelmente os valores fundamentais. Isso acontece todas as vezes que uma ideologia assume, de modo absoluto, o poder político. As ideologias têm isto de comum e de muito seu: absolutizam o relativo, mitizam os valores menores, tentam substituir com dogmas próprios, com disciplina própria, com ritual próprio a religião e todas as formas religiosas, fanatizam, radicalizam e acabam tiranizando o homem.

Foi assim no nazismo/fascismo. Também a Alemanha, de Hitler, e a Itália, de Mussolini, viveram durante o período ditatorial marcadas pelos conceitos inchados de segurança e desenvolvimen-

to. O mito num caso era a raça ariana. Noutro caso o império romano. A ideologia nazista/fascista cria o seu sistema político, jurídico, religioso, depois de ter criado o seu aparato militar que se desenvolve, também por inchação, para garantir os donos do poder. É assim no comunismo, logo que conquista o poder. Muito mais profundamente do que o nazismo/fascismo o regime comunista, pela universalidade dos seus mitos, empolga e fanatiza e radicaliza e tiraniza. O fenômeno está-se desenvolvendo aos nossos olhos, sobretudo porque nas chamadas democracias mais e mais se atrofiam os valores básicos que poderiam em certo sentido "mitizar-se" e assim oferecer uma opção para a sedução da ideologia marxista, como são os valores da liberdade, da fraternidade, da religião. Comum ao nazifascismo e ao marxismo, como a qualquer outra ideologia que assume o poder, é a preocupação máxima da paz social — entendida no seu sentido particular — e o progresso material ou materializante, porque mesmo quando fomenta a cultura, a arte, o folclore, etc., tudo acontece dentro de uma perspectiva imediatista e pragmática — a serviço da ideologia.

Segurança sem confiança não se mantém, antes gera insegurança. Confiança sem liberdade não se afirma, antes produz desconfiança. Só saímos do impasse, se formos capazes de dar aos valores fundamentais o seu lugar hierárquico na vida social.

IMAGEM DA VIDA REAL

1. Zedasilva, sempre ordeiro e sofrido, tem um sonho, ele mais sua zefamariadaconceição: botar os garoto pra ler, escrever e contar. Pra ser gente. Porque o zedasilva, analfabeto ou quase, vive impressionado com a força do saber. Bombardado de todos os pontos cardeais, amargurado sem mágoa com o mínimo salário, que atribui às suas poucas luzes, impressado num mundo culto e civilizado que se entregou à corrida de ouro, zedasilva sonha uma vida melhor para os seus zezinhos e as suas zefinhas. Sim, mágoa sem rancor.

2. Mas tem um problema. Ou tem vários problemas. Zedasilva mora no fim do mundo. De manhãzinha, quando acorda no escuro da estrada sem luz nem piso, sem água nem esgoto, estrada da vida qual estrada do bairro, zedasilva anda uns três quilômetros pra pegar o ônibus. E por aí a fora, sacolejado e simples, vai rumando ao distante canteiro de obras. Apenas servente, sempre servente. Carteira assinada? Tem. Tudo legal? Tudo. Mas o salário é curto. E aí está o nó que o zedasilva não desata, nem sua zefa.

3. Zedasilva mais zefamariadaconceição sabem que a escola do governo é de graça. Mas o resto? E as filas do sem fim? E a taxa escolar? E a farda? E os livros? E o transporte que a escola é longe? Como é que pode, doutor de muitas letras, como é que o zedasilva chegará jamais a dar educação aos filhos? Sim, doutor, como é que pode? Vós falais bonito. Vós fazeis planos bacanas. Vós sois sábio e responsável. Mas a vida real, doutor, vós não conheceis. Ou fazeis de conta que não tem por aí nem zé nem zefa? Será? (A. H.).